

HORIZONTES

Informativo das Faculdades Integradas de Taquara



Novembro/2009
Nº 51

Acadêmicos em movimento



Voar de asa-delta é o hobby de João Galle (*foto*). Outros gostam de participar de provas de automobilismo. Fora da área esportiva, há quem se realize prestando serviços comunitários por uma causa em que acredita. E também os que se destacam em simulações de negócios empresariais. São algumas das facetas que evidenciam a diversidade de interesses, aptidões e qualificação dos alunos da Faccat.

MENSAGEM DO DIRETOR-GERAL

Além dos projetos, eventos e outras iniciativas da Faccat, o presente número do Horizontes destina várias de suas páginas a matérias que mostram realizações e diferentes facetas de nossos alunos. Conforme ilustra uma delas, além da dedicação à vida acadêmica, 93% deles são pessoas que também enfrentam jornadas diárias de trabalho, sendo que 70% utilizam o que ganham para pagar os próprios estudos.

Como bem sabemos, todos eles também seus compromissos familiares e de lazer. Mas, muitos ainda encontram tempo para se destacar em outras atividades, sejam elas na área esportiva, sejam no serviço comunitário, ou mesmo na aplicação dos conhecimentos adquiridos na faculdade.

São exemplos de vitórias e superações que precisam ser reconhecidos e difundidos – é o que procuramos fazer ao contemplá-los nas páginas que seguem –, para que possam servir de inspiração, encorajando-nos a enfrentar os desafios e a superar as dificuldades que surgem no caminho.

É um bom mote para entregarmos este último número de 2009, um ano que exigiu bastante de todos nós para alcançar os objetivos traçados. Agora, é seguir em frente, com a certeza de que 2010 será ainda melhor.

Delmar Backes



As novas abordagens da história e o papel do historiador

(*) Dalva Reinheimer

Até pouco tempo atrás, o historiador estava exclusivamente ligado ao papel de professor de história. Realmente, o profissional dessa área deve ser capaz de atuar no magistério de ensino fundamental, médio e superior, tendo uma compreensão ampla do processo de desenvolvimento histórico em suas diferentes perspectivas espaço-temporais. Além disso, deve conhecer e dominar as práticas essenciais para a difusão e transmissão do conhecimento histórico através de uma postura reflexiva e crítica.

Esse perfil é o de um professor-pesquisador, cuja formação busca acabar com o confronto teoria-prática na sala de aula e vai além da utilização de estratégias. Objetiva realmente uma revisão de conteúdo que dê condições ao professor para que ele próprio investigue, reformule e solucione os problemas do ensino de história. Ou seja, ao diversificar as fontes e dinamizar a prática de ensino, democratiza o acesso ao saber, possibilita o confronto e o debate de diferentes visões, estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica. O professor-pesquisador reconhece a importância do conhecimento histórico na sua base – os fatos, interpretando-os e analisando-os sob diferentes teorias. Esse processo deverá passar também pela capacidade de análise do material didático-pedagógico.

Mas, atualmente, esse profissional também atua em outros campos que se fundamentam no saber histórico. Um aspecto importante é a capacidade do historiador para problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço. Segundo Lucien Febvre, “a história recolhe sistematicamente, classificando e agrupando os fatos passados em função das suas necessidades atuais (...). Organizar o passado em função do presente: Assim se poderia definir a função social da história.” (1949, p. 438). Pode-se concluir também que a razão de ser do estudo da história é a capacidade e até a necessidade de memória que os indivíduos e as sociedades possuem.

O que sobrevive como memória coletiva de tempos passados, não é o conjunto dos monumentos e documentos

que existiram, mas o efeito de uma escolha realizada pelos historiadores e pelas forças que atuaram em cada época histórica.

Nesse contexto, está muito presente a valorização do patrimônio cultural. Ele é visto como herança de várias gerações, como acervo que carrega consigo a história da civilização humana, sua memória e identidade, portanto deve ser preservado pela manifestação da consciência da população. Cabe a cada geração valorizar e aumentar esse patrimônio e conservá-lo para que faça parte da vida das novas gerações.

A busca da preservação de nossa identidade cultural é o objetivo primeiro de toda política de preservação dos bens culturais. Por certo, o trabalho da memória e do patrimônio faz parte da atuação do historiador na escola. Porém museus, centros de cultura, fundações culturais, centros de memória (memoriais) e instituições públicas e privadas buscam cada vez mais os profissionais da história para embasar suas atividades de modo a contemplar a trajetória de suas comunidades e preservar a memória através dos bens materiais e imateriais. A esse trabalho segue o de difusão do acervo cultural, seja através da organização de exposições e memoriais, seja através de arquivo de dados para pesquisas ou publicações impressas, cds ou online.

O trabalho do historiador consiste em atuar para que haja a valorização do patrimônio sociocultural e o respeito à diversidade, reconhecendo-os como um direito dos povos e indivíduos e como elemento de fortalecimento da democracia.

Isso resume a ideia de que a história é uma construção da sociedade como um todo com a participação de cada indivíduo. A nova abordagem da história valoriza e interpreta a história regional e local, a história das minorias, dos excluídos, dos grupos étnicos e de tantos outros, dando-lhes identidade e recuperando a autoestima das populações e inserido-as num contexto mais amplo da história nacional e geral (universal).

(*) **Doutora em História, coordenadora do Curso de História da Faccat.**

Compromisso sério na grande festa

Sinônimo de festa e descontração para muitos moradores da região, a 22ª Oktoberfest de Igrejinha foi um período de trabalho sério e responsável para três acadêmicos da Faccat. Não era para menos: um projeto desenvolvido por eles, ao longo do ano, passou pela sua prova de fogo na grande festa comunitária que movimentou milhares de pessoas.

Gabriel Tondin, 24 anos, Hullen Gonzales (23) e Rodrigo Krummenauer do Nascimento (21), todos acadêmicos de Sistemas de Informação, foram os construtores do SGE – Sistema de Gestão de Eventos. É um software que atua em interface com a internet e que serviu para gerenciar alguns controles gerais do evento, antes e durante a sua realização, principalmente aqueles relacionados à movimentação financeira e à estrutura de pessoal envolvido nas comissões de trabalho.

O sistema já havia passado por um primeiro teste no lançamento da festa, em meados de setembro, acontecimento que já atraiu milhares de pessoas e reuniu várias atrações, entre as quais um baile e apresentações de grupos musicais. A experiência serviu para os três alunos fazerem os ajustes finais no software, que se mostrou plenamente compatível para a satisfação das necessidades previstas.

Gabriel, Hullen e Rodrigo haviam co-



Dentro do parque da Oktoberfest de Igrejinha, acadêmicos da Faccat monitoram sistema desenvolvido por eles para gestão de eventos

meçado o trabalho, na condição de alunos bolsistas, ainda em abril deste ano, a partir de uma solicitação feita à Faccat pela diretoria da Associação dos Amigos da Oktoberfest (Amifest), entidade que organiza o evento igrejinhense.

O momento crucial foram mesmo os

dois finais de semana de festividades, em outubro. Novamente, o trio teve que ficar de plantão, numa sala cedida pela Amifest dentro do próprio parque da promoção, para acompanhar, em tempo real, o funcionamento do sistema para os fins aos quais havia sido concebido.

DURANTE a realização do evento, o SGE possibilitou à diretoria da Oktoberfest o acesso a relatórios atualizados a quatro horas, mostrando a movimentação financeira de cada um dos guichês de vendas de ingressos e bebidas espalhados pelo parque em Igrejinha. O sistema também estava integrado às catracas eletrônicas, permitindo monitorar o ingresso de visitantes em tempo integral. Permitia ainda controlar as escalas de voluntários cadastrados para atuar nas comissões de trabalho, bem como gerenciar os pagamentos e outros processos administrativos inerentes ao evento. Gabriel, Hullen e Rodrigo fazem parte do Núcleo de Tecnologia de Informação (nTI) da Faccat, voltado à oferta de soluções tecnológicas e que serve como um laboratório de estágios práticos. O software foi desenvolvido, de forma totalmente gratuita, para a Oktoberfest, que é um evento comunitário e visa a arrecadar fundos para iniciativas sociais. Segundo o trio de criadores do SGE, mesmo tendo sido concebido com foco no evento igrejinhense, o sistema se adequa a qualquer outra promoção do gênero, inclusive de porte mais considerável. Eles explicam que o nTI deverá continuar dando suporte à Amifest, inclusive para o desenvolvimento de outros projetos na área da informática. O SGE, por sua vez, seguirá servindo à Oktoberfest, agora já para organizar o orçamento e outros controles inerentes à próxima edição, que acontecerá em outubro de 2010.

EXPEDIENTE

Informativo das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

Endereço: Av. Oscar Martins Rangel, 4500 (RS-115)

Taquara-RS.

Fones: (51)3541-6600 (Campus) / 3541-5320 (Centro de Extensão Comunitária) – Fax: 3541-6626.

Endereço na Internet: <http://www.faccat.br>.

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEFIN).

HORIZONTES (E-mail: horizontes@faccat.br)

Redação: Alvaro Aloisio Bourscheidt e Roseli Santos.

Diagramação eletrônica: Alvaro Aloisio Bourscheidt.

Fotografia: Alvaro Aloisio Bourscheidt, Roseli Santos, Rafael Hartz e Grace Kelly dos Passos.

Revisão: Prof. Ivo Afonso Backes.

Projeto gráfico e arte final: Fernando Maciel.

Editoração eletrônica: Jornal Panorama (Taquara-RS).

Impressão: Gráfica Garten Sul (Santa Cruz do Sul-RS)

Comitês que incentivam a pesquisa

Numa prova da importância que dá à atividade, a Faccat mantém um Comitê de Pesquisa interno em funcionamento desde 2004. O serviço, sob a coordenação da professora Aneli Paaz, está vinculado à Vice-Direção de Pesquisa e Pós-Graduação e é composto por representantes de todos os cursos da instituição.

Conforme expõe a coordenadora, o comitê é um órgão de assessoramento que tem a finalidade de acompanhar, avaliar e fomentar as atividades de pesquisa na Faccat. Uma de suas principais iniciativas é a publicação de um edital anual, através do qual é selecionado um projeto de pesquisa com foco básico no desenvol-



Representantes de todos os Cursos da instituição participam do Comitê de Pesquisa

vimento local ou regional, o qual será financiado pela própria instituição.

Os critérios levados em conta na escolha do projeto a ser apoiado privilegiam o mérito técnico-científico, adequação das competências da equipe

pesquisadora aos objetivos da proposta, produção intelectual do coordenador, participação de integrantes de diferentes áreas, apoio financeiro externo de agências e instituições nacionais e internacionais de fomento à pesquisa e

ainda a inclusão de alunos de graduação para fins de iniciação científica. Também têm preferência projetos que contemplem as prioridades de extensão da Faccat, que são as seguintes: educação, saúde, meio ambiente, economia solidária, empreendedorismo e inovação tecnológica.

Segundo Aneli Paaz, atualmente está sendo feita uma reformulação nos critérios de avaliação, que já valerão para o edital de pesquisa de 2010. O de 2009 contempla o Projeto EBA (Encontros de Bate-Papo com Adolescentes em Vulnerabilidade Social), que tem como coordenadora a professora Laíssa Eschiletti Pratti, do Curso de Psicologia.

Estudos com seres humanos precisam passar pelo Comitê de Ética

Uma das principais preocupações da Faccat no que diz respeito à pesquisa é a observância de critérios éticos no desenvolvimento das propostas. Para tanto, ainda em 2005, foi instituído o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, cuja implementação atende à resolução do Conselho Nacional de Saúde.

Também vinculado à Vice-Direção de Pesquisa e Pós-Graduação, tem como coordenadora a professora Aneli Paaz. Segundo ela, o foco básico são os estudos que envolvam seres humanos no sentido de resguardar a integridade daquelas pessoas que forem objeto de alguma pesquisa.

O espectro de ação do CEP inclui os projetos para

a elaboração das monografias de conclusão de curso, com exceção daqueles que abarcam apenas pesquisa bibliográfica. “Seja para uma simples entrevista, seja

para uma investigação mais profunda, sempre que haja seres humanos envolvidos, antes de sair a campo, o projeto precisa passar pela apreciação do Comitê de

Ética”, enfatiza Aneli Paaz. Ela explica que o órgão é composto por 12 membros, representando as graduações oferecidas pela Faccat. Esses conselheiros são convocados para reuniões periódicas de acordo com o fluxo de demandas para novas pesquisas.

Recentemente, a Faccat firmou convênio com a Uniritter, de Canoas, cujo Conselho de Ética em Pesquisa já tem reconhecimento oficial do Conselho Nacional de Saúde. A iniciativa possibilita que os resultados de pesquisas feitas por professores e alunos da Faccat possam ser divulgados e apresentados em publicações e eventos científicos com a chancela do comitê da Uniritter.



Órgão interno preza pela integridade das pessoas que forem objeto de pesquisas da Faccat



Acadêmicos recebendo o troféu correspondente ao prêmio, em Porto Alegre

Vitória da Faccat na fase estadual do Desafio Sebrae

Representação da Faccat foi uma das vencedoras na fase estadual do Desafio Sebrae, cujo resultado se tornou conhecido em outubro passado. É a Equipe Brasil Tchê, que teve como componentes os acadêmicos Elvis Lima (Administração), Maeli Bittencourt (Administração) e Luzardo Vasconcelos (Engenharia de Produção), todos da Faccat, além do estudante da Unisinos Bernard Masotti (Comércio Exterior).

O Desafio Sebrae é voltado a estudantes de curso superior de todo o País e visa a oportunizar aos jovens o contato com o ambiente e a dinâmica do empreendedorismo. Promovido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, é um jogo no qual equipes de estudantes administram um negócio e simulam situações semelhantes às enfrentadas pelos empresários.

Em 2009, o tema foi uma fábrica de brinquedos artesanais com o objetivo de despertar o interesse dos universitários por um setor que, segundo a Associação dos Importadores e Exportadores de Brinquedos e Produtos Infantis (Abrimpex), vendeu, em 2008, cerca de 140 milhões de unidades no Brasil, dos quais cerca de 20 milhões de produtos importados.

Em nível estadual, o Desafio Sebrae mobilizou um total de 9.547 alunos, representando 109 instituições de ensino. As equipes inscritas foram divididas em duas chaves, com dez grupos em cada. Após quatro rodadas, saíram as duas vencedoras, sendo uma delas a Brasil Tchê, que competiu na chave 1. O feito valeu ao grupo da Faccat a classificação para a semifinal nacional, que ocorre, agora em novembro, em Brasília.

NA OPINIÃO dos acadêmicos participantes, o Desafio Sebrae é uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em várias noites de estudos na faculdade. Para eles, o jogo serve como estímulo para terem uma visão mais empreendedora frente à vida. É o caso da aluna Maeli, que possui um *pet shop* em Parobé. Ela conta que teve a oportunidade de vivenciar, através do jogo, situações que irão ajudar na administração do negócio. Para o vice-diretor de Pesquisa e Pós-Graduação e coordenador do Curso de Administração da Faccat, Roberto Moraes, o Desafio Sebrae confere visibilidade nacional sob o ponto de vista da gestão das organizações. “A equipe vitoriosa mostra que temos recursos humanos para fazermos o desenvolvimento da região”, acrescenta o diretor-geral, Delmar Backes.

Prêmio no Intercom

A Faccat obteve uma premiação de nível nacional no Intercom 2009 (XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação), maior evento da área da América Latina, realizado no começo de setembro passado em Curitiba, capital do Paraná. Um trabalho desenvolvido por um grupo de alunos do Curso de Relações Públicas foi vencedor em sua categoria, concorrendo na modalidade “projeto de assessoria para o terceiro setor” com um projeto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Intitulado “Assessoria em Relações Públicas Comunitárias para o Instituto Evangélico de Amparo ao Menor”, o trabalho dos acadêmicos da Faccat foi desenvolvido na disciplina de Assessoria Comunitária, sob a responsabilidade da professora Andréia Athaydes. Os acadêmicos-autores foram Adriana Gomes, Camila Marcon, Elisete Paz, Fabiane Gerhardt, Inês Manthei, Jassira Ramos, Juliana Lauck, Luis Fernando Valentini, Michel Ayres, Michele Masera, Nauri da Cunha Junior, Potira do Amaral, Sílvia Santos e Thiago Lampert.

Inês Manthei (*na foto, com a professora Andréia Athaydes*), integrante da primeira turma de Relações Públicas da Faccat que se formou em agosto deste ano, representou o grupo em Curitiba e disse que ficou arrependida por não ter inscrito mais trabalhos durante sua vida acadêmica em eventos como o Intercom. Para ela, são momentos assim que oportunizam o contato com descobertas na área de comunicação em nível nacional, bem como com a diversidade de projetos e o conhecimento da realidade de outras regiões do País.





Funcionário e aluno da Faccat é adepto dos voos de asa-delta há 21 anos

João Galle e o desejo de estar sempre no alto

Esteja o dia claro ou nublado, sempre que possível, João Alfredo Galle aproveita para praticar o grande hobby da sua vida: voar. Aos 44 anos, funcionário da tesouraria da Faccat e aluno do Curso de Administração, ele completou 21 anos de voo livre em maio passado e não pensa em parar tão cedo. “Acho que dá pra ficar voando outro tanto de tempo”, cogita o adepto da asa-delta, reconhecendo que a saúde e o condicionamento físico serão fundamentais para continuar praticando o esporte que, para ele, também funciona como uma espécie de terapia.

João conta que, desde criança, sonhava voar, tanto é verdade que inicialmente queria ser piloto de avião. A oportunidade de contemplar o mundo das alturas surgiu através de um amigo praticante do voo livre. O acadêmico fez um curso preparatório básico, aprendendo principalmente as técnicas de decolagem e pouso, que, segundo ele, são as mais importantes. “O voo propriamente dito é muito fácil”, explica.

Embora a experiência já tenha sido repetida inúmeras vezes desde então, João Galle ainda tem bem presente a lembrança do primeiro voo, que foi feito em dupla. “No início, estava um pouco apreensivo, mas, logo depois, isso passou e comecei a curtir”, descreve. A

sensação de poder apreciar a natureza do alto, segundo ele, é indescritível e o desejo que se tem é de ficar ali o maior tempo possível. “Gosto de sentir o vento, olhar as nuvens, ver os pássaros...”, divaga, já com o pensamento voando longe.

Pessoalmente, João nunca se viu em grandes apuros. Só uma vez não conseguiu decolar direito e acabou caindo, ficando pendurado numa árvore. “Dá um transtorno enorme porque a gente tem que desamarar a asa e depois carregar o equipamento pelo meio do mato”, descreve. Por isso, afirma, é importantíssimo estudar muito bem as condições do tempo antes de se lançar aos ares. A direção do vento, por exemplo, é um requisito obrigatório que qualquer piloto deve observar para não correr o risco de sofrer um acidente que poderá ser fatal. Além disso, também não é recomendável saltar na iminência de uma tempestade.

Embora o período mais apropriado vá de outubro a fevereiro, João Galle diz que, tendo os cuidados necessários, é possível voar em qualquer época do ano, inclusive em dias nublados. “A não ser que o morro esteja entubado”, ressalva, referindo-se à possibilidade de o local de decolagem estar coberto por nuvens.

De olho no céu

João Galle realiza a maior parte de seus saltos no morro Alto da Pedra, em Igrejinha, para onde costuma ir quase todos os finais de semana, desde que o tempo esteja favorável. Foi partindo dali que realizou o seu maior voo até hoje, na direção de Montenegro, permanecendo no ar por quase quatro horas a fio.

Morador de Taquara, também já decolou de vários outros locais, como a rampa de Morro Grande, em Rolante, cuja localização privilegiada elogia: “Dependendo das condições do dia, você pode apreciar a faixa de areia do nosso litoral enquanto está voando”, testemunha. Da mesma forma, já experimentou o Ferrabraz, em Sapiranga, e voou em Nova Petrópolis, Agudo, Timbé do Sul (Santa Catarina) e até em Brasília, diversas vezes participando de festivais e campeonatos promovidos por clubes locais. Competir para ele, todavia, não é a prioridade, embora já tenha conquistado vários troféus, inclusive de primeiro lugar.

O acadêmico voador afirma que sem o apoio dos amigos seria muito difícil cultivar o esporte que ama. Isso porque, quando sai para voar, sempre precisa de alguém o acompanhe para apanhá-lo no local do pouso, geralmente situado a vários quilômetros do ponto de decolagem.

João também conta com o apoio da esposa Simone e da filha Isadora, de oito anos. “Elas sempre me dão força”, relata. Ele, todavia, não incentiva a herdeira a futuramente aderir ao voo livre. “Acho meio arriscado”, confessa. Além disso, reconhece que não é um hobby dos mais baratos, a começar pelo custo de uma asa-delta, que poderá passar dos R\$ 20 mil, se for comprada nova. “Sem falar nos equipamentos de que você precisa”, acrescenta.

Quando está no ar, João procura concentrar-se ao máximo no que está fazendo, sempre atento para pegar as melhores térmicas, como são chamadas as correntes de ar que levam o piloto a ganhar altitude. E, olhando dos céus, curte a paisagem, respeitando os próprios limites.

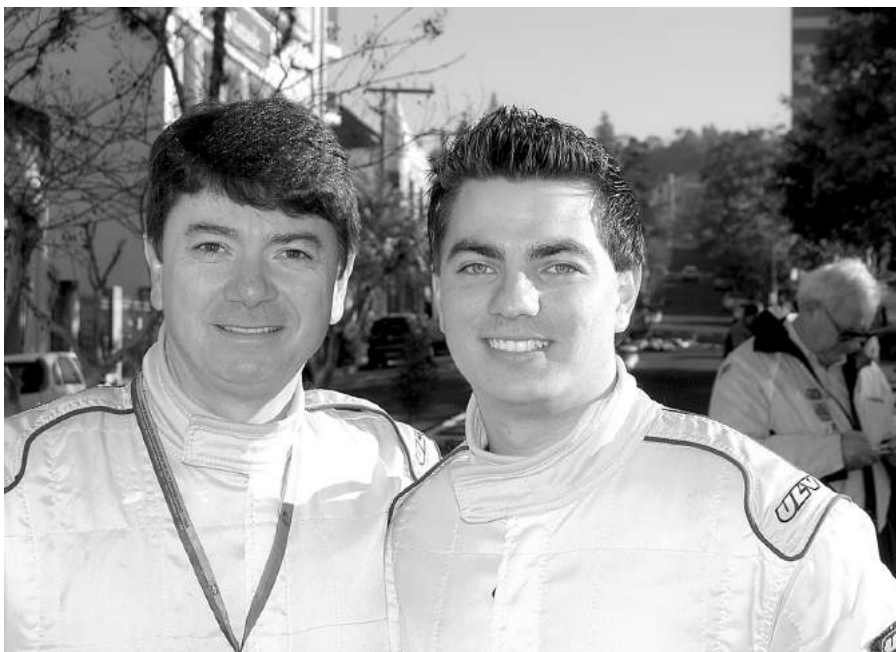
A sensação de voar, segundo ele, é tão boa que ele se pega pensando nisso várias vezes durante o dia, mesmo quando está trabalhando. “Uma vez que você tenha experimentado voar, andará pela terra com seus olhos voltados para o céu, pois lá você esteve e é para lá que desejará voltar”, explica, citando uma frase de Leonardo da Vinci.

De pai para filho

A paixão pelo automobilismo e pelo rallye vem desde a infância, quando acompanhava o pai e os tios nas corridas do Taquara Automóvel Clube. Hoje, aos 20 anos, Bruno Foscarini, acadêmico de Administração da Faccat, já é campeão gaúcho na categoria Graduados e vice-campeão brasileiro de Rallye Regularidade 2009, formando dupla com o pai, Paulo Foscarini, de 47 anos, que também foi aluno da instituição.

Bruno começou como navegador aos 14 anos. Ele e o pai competem em rallye desde 2004, ano em que conquistaram o campeonato gaúcho na categoria Estreantes. Em 2006 foram campeões brasileiros na categoria Rallye e obtiveram o vice-campeonato gaúcho na Graduados B. Agora, em 2009, eles já somam mais essas duas vitórias importantes nos campeonatos gaúcho e brasileiro. Em 2008, Bruno Foscarini também participou da organização como diretor de prova do Rallye Universitário, que ocorre em parceria com a Faccat desde 2006.

“Em fevereiro de 2004, meu pai comprou um carro e começamos a correr na mesma semana. Ficamos em quarto lugar”, lembra o navegador,



O acadêmico Bruno Foscarini, formando dupla com o pai Paulo Foscarini, conquistou título estadual de rallye na temporada de 2009

que nunca tinha participado de uma prova antes. Como toda competição de rallye, Bruno relata que, no início, é sempre complicado. Falta sincronia e demora até piloto e navegador entrarem em sintonia. “Não porque somos pais e filho, mas porque é assim mesmo”, destaca Bruno Foscarini. Aos poucos, o entrosamento aumenta e a dupla entra em sintonia, o que, no caso deles, ocorreu na quinta etapa do campeonato daquele ano, quando conseguiram obter a segunda colocação. A partir daí, cada competição somou experiência para a superação de

novos desafios.

Além do parentesco, Bruno e Paulo Foscarini moram na mesma casa e são sócios na empresa em que trabalham. Para o acadêmico de Administração, isso acaba reforçando a amizade e a união entre ambos. “Meu pai sempre me deu força, aprendi muito com ele”, diz, lembrando que, antes de participar das provas de rallye, o relacionamento deles não era tão bom quanto hoje. Além da confiança que um deve ter no outro na hora da competição, viajar horas juntos exige companheirismo e parceria.

NEM SEMPRE é fácil se dedicar a um esporte de corpo e alma. Para participar, é preciso estar disponível nos finais de semana, quando ocorrem as provas em diferentes municípios. Isso implica abrir mão de algumas festas com amigos e até de namoradas, situação que atrapalha, às vezes, já que nem todas as companheiras são compreensivas com quem está competindo. Mesmo assim, Bruno Foscarini já conquistou, ao longo dos campeonatos, dois fãs clubes, um em Erechim e outro em André da Rocha. Para ele, o rallye oportuniza aumentar o círculo de amizades. “É uma competição saudável”, reconhece o navegador, lembrando, porém, que o esporte exige investimento: primeiramente no carro, depois em gastos com viagens, manutenção e hospedagem.

Entretanto, a experiência pode ser enriquecedora para um acadêmico de Administração. Além de exigir a aplicação de alguns conhecimentos da área, como gestão e planejamento, o rallye impõe um raciocínio lógico para cálculos, no caso do navegador. “É uma responsabilidade, também,

que se leva para a vida”, argumenta Bruno Foscarini.

Mesmo com todo o empenho e os excelentes resultados nos últimos campeonatos, ainda falta patrocínio para a dupla que leva o nome de Taquara com destaque para vários municípios do Estado. “Não temos a intenção de ganhar dinheiro com o rallye. É um hobby. O apoio seria apenas para custear as despesas das provas”, argumenta Bruno.

Orgulhoso do desempenho obtido nas últimas competições, ele lamenta apenas a perda do campeonato brasileiro de 2009 porque havia um caminhão de leite atrapalhando o caminho. Mesmo admitindo que chorou muito nessa última prova, Bruno Foscarini segue os passos e os conselhos do pai, ciente de que aprendeu o que sabe hoje por causa da experiência repassada por ele. A sintonia, cada vez maior, é sinal de que a dupla ainda vai render muito mais. Aos 20 anos, o futuro administrador aplica as lições básicas do Curso, investindo em planejamento, parceria e companheirismo, que só podiam resultar em liderança. E disso ele já comprovou que entende muito bem.

Eles trabalham pela comunidade

A maioria dos acadêmicos da Faccat tem um ritmo de vida bastante agitado. A começar pelos próprios estudos, que incluem não só as idas à faculdade, mas também os trabalhos de aula e as preparações para as provas.

A esses compromissos se junta a atividade profissional, que, sabidamente, faz parte da rotina de muitos alunos da instituição, muitas vezes, como forma de bancar os próprios estudos.

Há também a vida familiar e os papéis de pai e mãe, marido ou mulher, que muitos já exercem no seu dia a dia. Vêm então o esporte e o lazer, atividades das quais muitos também não podem abrir mão sob pena de comprometerem a estabilidade e o bem-estar individuais.

E, depois de tudo isso, há os que ainda encontram tempo e disposição para outra ocupação, que, se não visa tanto às necessidades e projetos pessoais, acaba trazendo uma enorme gratificação aos que a ela se dedicam. Estamos falando do trabalho voluntário, algo que se insere na realidade de um bom número de alunos da Faccat, abarcando as mais diversas frentes de ação.

Num questionário aplicado por **Horizontes**, no primeiro semestre do ano, junto a cerca de mil alunos da Faccat, em torno de seis dezenas informaram relação com algum tipo de serviço comunitário. Entre as mais referidas, estiveram as atividades de igreja, com destaque para a participação em grupos de jovens e de música, catequese, diretorias de comunidades e na organização de festas e eventos beneficentes.

Outro envolvimento bastante citado foi a participação em clubes de serviços, sejam adultos, sejam juvenis. O engajamento em entidades que trabalham com portadores de necessidades especiais e na recuperação de dependentes de drogas também foi citado por vários acadêmicos. A filiação em organizações não governamentais foi igualmente bastante mencionada, passando por aquelas que atuam no cuidado com animais de rua, pelas que têm seu foco voltado à habitação popular ou ainda à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Também apareceram exemplos de participação em eventos comunitários, entidades carnavalescas, comunidades terapêuticas, clube de automobilismo e em várias outras formas de prestação de trabalho voluntário.



Turma de Comércio Exterior desenvolveu projeto social em favor da Apromin

Aproximando crianças de um futuro melhor

Um projeto iniciado por alunos da Faccat, no semestre passado, serve como perfeito exemplo de como uma ação social pode ganhar corpo durante seu desenvolvimento e fazer a diferença para quem é beneficiado por ela.

A iniciativa nasceu de um trabalho de aula para a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, do Curso de Comércio Exterior, ministrada pela professora Carine Backes Dörr. A contemplada foi a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (Apromin), de Taquara, uma entidade assistencial que acolhe de 80 a 90 menores em situação de vulnerabilidade social.

Após tomarem conhecimento da realidade da instituição, que sobrevive basicamente das contribuições da comunidade, os acadêmicos resolveram propor algumas ações práticas destinadas, principalmente, à divulgação do trabalho prestado e à captação de novos apoiadores. Uma das ideias foi a criação de um site próprio para a entidade, que até então estava ausente da internet.

Os próprios alunos desenvolveram os conteúdos para veiculação na rede mundial de computadores, mas se depararam com dificuldades técnicas para montar a página virtual e colocá-la no ar. A solução saiu de um convite feito à agência de propaganda Invento, de Taquara, que prontamente aceitou o desafio. O

grupo de publicitários não só produziu o site, mas acabou “abraçando” outras iniciativas em prol da Apromin, como a elaboração de todo o material de divulgação do principal evento anual realizado pela entidade: o Homem na Cozinha. Também assumiram a responsabilidade pela criação do novo logotipo que passa a identificar a entidade beneficente, cujo lema é “Aproximando crianças de um futuro melhor”.

À medida que o projeto evoluía, novos parceiros foram juntando-se à causa, como a Piccadilly e Fica Seguro, além da própria Faccat. Com esses reforços, os acadêmicos puderam concretizar outra ação que resultou em considerável arrecadação financeira para a Apromin. Foi a confecção de uma camiseta da entidade, que passou a ser vendida em lojas de confecção e academias de Taquara. Todo o dinheiro arrecadado reverte integralmente em favor da entidade assistencial.

“No início, éramos apenas uma professora e nove alunos com cinco reais no bolso cada, mas conseguimos arrecadar mais de dez mil para a Apromin”, comemorou a professora Carine Dörr. Segundo ela, a intenção é dar continuidade ao projeto, mesmo que seus “pupilos” já se tenham desincumbido plenamente da tarefa que ela havia inicialmente proposto. E todos passaram com louvor, é claro!

De protetor de animais a ajudante de Papai Noel

O acadêmico de Publicidade e Propaganda Diego Luzes Berlitz, 23 anos, é um voluntário da causa dos animais. É uma missão que abraçou ainda em 1999, quando ajudou a conceber a criação daquela que viria a ser a futura Associação Protetora dos Animais de Taquara (Apatá), permanecendo na entidade até hoje. Ele diz que sempre gostou muito de bichos e vê-los maltratados é algo que não suporta. Por isso, Diego auxilia no trabalho da Apatá, que recolhe os animais abandonados por seus donos, providencia tratamento veterinário e tenta encaminhá-los para adoção. “Um serviço voluntário não requer poucos esforços, é preciso muito tempo e dedicação, porém é muito gratificante ver nossos amigos de rua em bom estado e, às vezes, até ganhando um lar para morar e receber todo carinho”, afirma Diego, que também se preocupa com a falta de conscientização de muitas pessoas a respeito do assunto.

Já Douglas Reis, aluno de Ciências Contábeis, dedica suas horas livres à Associação Recreativa Nada Chega, uma entidade carnavalesca de Santo Antônio da Patrulha, na qual exerce a função de tesoureiro e também participa como integrante da bateria. Nesse trabalho, auxiliou a ressuscitar o desfile de rua da sua cidade, que tinha morrido. Mais do que um hobby ou diversão, ele vê no Carnaval uma forma de promover a inclusão social. “É um resgate cultural

para a classe mais baixa”, interpreta.

Já Everson de Conto, aluno de Engenharia de Produção, gosta de prestar trabalho social em outra época do ano: o Natal. É quando faz o papel de ajudante do Papai Noel dos Correios, em Igrejinha, e sai pelas casas, distribuindo presentes às crianças que escreveram cartas para o Bom Velhinho. As doações são feitas por pessoas da comunidade. “A gente se doa um pouquinho para alguém que não tem nada”, afirma Everson, explicando que, além dos brinquedos, muitos pequenos pedem cestas básicas para suas famílias, denotando a falta de recursos básicos.

Também moradora de Igrejinha, a acadêmica Íria Tatiana Bickel, que cursa Marketing, gosta de ajudar sua cidade no grande evento comunitário que ocorre todos os anos em outubro: a Oktoberfest. Ela começou nessa função alguns anos atrás, quando trabalhava como estagiária numa agência bancária, cujos funcionários decidiram auxiliar na venda de bebidas durante a festa. A oportunidade de ir “fundo” no trabalho voluntário surgiu em 2007, quando Tatiana acabou sendo eleita uma das princesas da Oktoberfest e teve que dedicar boa parte de seu tempo à divulgação do evento. Para ela, é muito gratificante poder auxiliar numa iniciativa que tanto ajuda as entidades locais. “A gente se sente útil para a comunidade”, preconiza.



Gisa com o marido Eloí: pela religião

Encontrando a felicidade

Entre os alunos que canalizam sua atividade comunitária para a religião está a taquarense Gisele Filgueiras Sander, a Gisa, formanda de Ciências Contábeis. Com a ajuda do esposo Eloí, vem participando de vários movimentos da Igreja Católica nos últimos anos, começando pelo ECC (Encontro de Casais com Cristo), onde atua como coordenadora de grupos e palestrante. Também trabalha no Objetivo Novo de Apostolado (Onda), um serviço voltado ao público adolescente.

Mas, uma das principais ocupações de Gisa é a participação no vocal Dons & Tons, onde, além de tocar violão e cantar, faz o papel de compositora de algumas das músicas gravadas pelo grupo, que está lançando um CD neste final de ano. “Através da música, buscamos resgatar valores, muitas vezes, esquecidos pela sociedade”, conta a acadêmica, que justifica seu prazer de participar do trabalho comunitário com uma expressão bem objetiva: “Me deixa mais feliz”.

Tânia Ferreira, aluna de Turismo, por sua vez, compartilha com o marido Ney o gosto pelo automobilismo. Ela é assessora de comunicação e secretária do Taquara Automóvel Clube (TAC), entidade presidida pelo esposo e que organiza corridas periódicas no autódromo local. Atua também na linha de frente do Rallye Universitário Faccat, que ocorre uma vez por ano, igualmente com a organização do TAC. “É uma forma de ajudar na continuação de um trabalho que vem sendo feito há 23 anos”, simplifica Tânia.



Everson: doação para o Natal



Tatiana (à dir.): dedicação à Oktober

O despertar da musicalidade

Se alguém entrar desavisadamente na aula da professora Patrícia Kebach, da Faccat, pode ficar surpreso com algumas cenas aparentemente incompreensíveis e inusitadas para aquele ambiente. É possível que a própria docente e os alunos estejam sapateando pela sala ou tentando arrancar sons dos objetos mais diferentes, como chaveiros, colares, copos, colares e anéis, quando não usando as próprias classes para tal finalidade.

Mesmo que o resultado final pareça uma orquestra desafinada e barulhenta, o que importa para a professora é o processo em si, ou seja, sensibilizar os alunos para a musicalidade e fornecer-lhes ferramentas para atividades que eles mesmos possam trabalhar posteriormente em sala de aula como docentes.

É justamente essa a proposta da disciplina de Fundamentos e Metodologia da Musicalização, que faz parte do currículo do Curso de Pedagogia. Conforme explica a própria professora, o objetivo é fazer com que a música passe a ser trabalhada em sala de aula pelo que representa por si mesma e não como simples recurso didático que sirva de reforço a outros conteúdos, como, muitas vezes, ainda acontece no processo de ensino-aprendizagem.

Patrícia relata que, depois de passar por um período de esquecimento nas escolas, a música começou a ser resgatada pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e o seu ensino foi tornado obrigatório pela Lei 11.179, de



Disciplina sensibiliza futuros pedagogos para o trabalho com música

agosto de 2008. Cabe agora aos educadores estarem sensibilizados e capacitados para trabalhar com a música, complementa.

Em suas aulas, a professora procura ensinar os futuros pedagogos a se expressarem musicalmente, trabalhando com as questões rítmicas e organizações sonoras, entre outros conteúdos. Para facilitar o aprendizado, costuma trazer os instrumentos mais variados à Faculdade, como rebolo, maracas, afxés, metalafone, flauta e triângulo, que os alunos utilizam juntamente com outros objetos para produzir os mais diversos sons e ruídos. “É uma oficina peda-

gógica na qual cada um tem a liberdade de se expressar através de organizações sonoras para, a partir daí, estruturar os elementos da linguagem musical”, define Patrícia.

As aulas também incluem conteúdos teóricos e uso de recursos audiovisuais em que os alunos aprendem a identificar, por exemplo, os diferentes tipos de música que existem ao redor do mundo.

Trabalhando dessa forma, Patrícia Kebach idealiza uma prática de ensino em que a arte musical seja valorizada – e utilizada – como manifestação cultural que realmente é.



MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO – As professoras Rose Fátima Lamb Rodrigues e Maria da Graça Engelmann, que atuam na Escola Estadual 27 de Maio, fizeram uma participação em sala de aula da Faccat no mês de outubro. Foi na disciplina de Linguística Aplicada à Alfabetização, do Curso de Pedagogia, ministrada pela professora Aneli Paaz. As docentes convidadas fizeram um relato de experiências sobre a aplicação prática do Alfa e Beto (fônico), um dos métodos de alfabetização atualmente em voga, mostrando seus prós e contras, bem como os materiais utilizados (*foto*) e resultados alcançados. Segundo a professora Aneli, foi uma experiência para os alunos compararem a teoria com a prática de acordo com a filosofia de ensino da Faccat. Integrando as atividades da disciplina, a docente também programou um relato de experiências sobre o emprego do método de alfabetização Geempa.

Mulheres representam 65% dos acadêmicos da Faccat

Um trabalho de aula desenvolvido no semestre passado por alunos do Curso de Matemática da Faccat revelou dados interessantes sobre o perfil dos alunos da instituição. O estudo fez parte de uma prática criada na disciplina de Probabilidade e Estatística, ministrada pelo professor Silvio Quintino de Mello, com o intuito de fornecer alguns subsídios para os Trabalhos de Conclusão de Curso que os acadêmicos irão elaborar posteriormente.

Os autores foram Andrei Gomes da Rosa, Diego Souza da Silva, Inajara Maciel dos Santos, Jocieli Almeida da Silva, Lucas Elias Kieling, Maristela Regina Smaniotto e Vanderlei Delgado de Oliveira. Para compor o perfil dos alunos da Faccat, eles fizeram a pesquisa em noites alternadas e também aos sábados, observando os horários de aulas no campus. Foram entrevistados 10% dos alunos de cada curso de graduação da Faccat, que tem seu maior contingente em Administração, seguido, pela ordem, por Pedagogia, Psicologia e Ciências Contábeis.



Hegemonia do público feminino foi confirmada em pesquisa estatística do Curso de Matemática

A pesquisa constatou que as mulheres são a maioria no campus, pois, de cada 100 alunos, 65 pertencem ao sexo feminino. Somente nos Cursos de Engenharia de Produção e Sistemas de Informação, os homens pre-

dominam.

No que se refere à faixa etária, os que têm menos de 30 anos representam 79% do total de alunos da Faccat. Mesmo assim, 13% possuem de 31 a 40 e outros 6% estão na faixa dos 41 a

50 anos. Quanto ao estado civil, 63% dos entrevistados se declararam solteiros.

Os autores do trabalho também pesquisaram a renda familiar dos estudantes, constatando que mais de 60% vivem com até seis salários mínimos. Observaram que os alunos da Faccat, em sua maioria, são independentes financeiramente, pois 70% pagam seus próprios estudos. Sete por cento contam com algum tipo de bolsa de estudos, como FIES, por exemplo.

Perguntados se trabalham na mesma área em que estudam, 48% dos entrevistados disseram que não e 47% responderam afirmativamente. Apenas 7% declararam que não estavam trabalhando. Entre os motivos que os levaram a optar pelo seu curso, a grande maioria apontou o fato de já estar trabalhando na área, o que se acentuou principalmente nos Cursos de Administração e Pedagogia. Outros 16% citaram a curiosidade pessoal, 9% seguiram a indicação de um teste vocacional e 27% mencionaram motivos diversos.

Diagnóstico estratégico na Metade Sul do Estado

Está prevista para o final de novembro a conclusão de um diagnóstico estratégico que a Faccat está realizando nas Regiões Sul e Sudoeste do Estado a fim de apontar novas alternativas produtivas para aquela área do território gaúcho. Segundo o vice-diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, Roberto Tadeu Morais, a iniciativa decorre de uma parceria de quatro anos entre a instituição, Ocergs (Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul) e SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Rio Grande Sul), a qual também já resultou na

promoção de vários cursos de pós-graduação direcionados à área.

A Faccat foi contratada para realizar o diagnóstico, que envolve pesquisa de campo em vários municípios como Tapetes, Camaquã, São Lourenço do Sul, Turuçu, Piratini, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Santana do Livramento, Jaguarão e outros. O trabalho está sendo executado pelos professores Dilani Bassan, Eduardo Wilk, Jorge Moraes e Fernando Soares. A apresentação dos resultados está programada para 8 de dezembro próximo durante evento na cidade de Pelotas.

O apoio que vem do NAP

Em funcionamento há quatro anos, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faccat (NAP) vem prestando um importante auxílio ao bom andamento das atividades letivas na instituição. Sob a coordenação das professoras Aneli Paaz e Patrícia Kebach, o serviço ligado à Vice-direção de Graduação atua tanto no atendimento individual quanto nas atividades em grupo, ajudando docentes e acadêmicos a superarem dificuldades que surgem naturalmente no dia a dia, sejam elas de ordem pedagógica, sejam de relacionamento entre as partes envolvidas.

Segundo as próprias coordenadoras, a maior demanda vem dos coordenadores de cursos, que já se acostumaram a procurar o NAP sempre que se defrontam com a necessidade de intervir em alguma situação. Ela tanto pode ser algum problema de gestão de sala de aula quanto um contingenciamento que exige alterar ou aperfeiçoar estratégias de ação educativa em determinada disciplina, por exemplo.

A fim de atender a esses e outros casos, Aneli e Patrícia estão à disposição para atendimentos individualizados, todas as quintas-feiras à tarde, no campus. O trabalho do NAP, todavia, não se restringe a auxiliar na resolução dos problemas trazidos até ele, mas também toma iniciativas para prevenir adversidades e melhorar eventuais pontos fracos. Para tanto, o Núcleo se vale de uma série de instrumentos internos disponíveis, como, por exemplo, os subsídios fornecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que aplica questionários junto aos diferentes segmentos da Faccat.



Oficinas com professores estão entre as atividades do Núcleo de Apoio Psicopedagógico

Formação continuada e oficinas

No que se refere à conceituação dos professores da Faccat, a coordenadora do NAP faz questão de ressaltar que eles são geralmente muito bem avaliados pelos seus alunos, com média de 4,3 numa escala de nota 0 a 5. Mesmo assim, a preocupação em aperfeiçoar a equipe é constante. Foi por isso que, em julho passado, todos receberam convocação para participar de uma formação continuada que se estendeu durante três dias, debruçando-se sobre a elaboração dos planos de disciplinas. O objetivo, segundo as coordenadoras do NAP, foi conferir uma maior padronização e homogeneidade aos conteúdos ministrados nas diversas cadeiras que compõem cada curso da instituição.

Além das formações continuadas, que a partir de agora passarão a ser feitas anualmente no mês de julho, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico está constante-

mente promovendo oficinas para a qualificação dos professores, que têm a opção de participação voluntária. Entre os temas mais recentes que foram oportunizados aos docentes, estiveram a atualização do Currículo Lattes, avaliação da aprendizagem e ferramentas didático-pedagógicas para o ensino de adultos.

Além desse trabalho permanente, no início de cada semestre, o NAP é responsável pela integração dos novos professores que estão chegando à instituição. Durante um turno inteiro, eles são integrados sobre a estrutura física e funcional da Faccat, o que inclui visita in loco aos diferentes setores, facilitando a rápida aclimação com o novo ambiente.

Enfim, em qualquer etapa do trabalho, professores e alunos sabem que sempre podem contar com o NAP para a convivência em harmonia e o pleno aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem.

Teoria que ajuda na prática

A Faccat conta, desde o final de 2008, com um órgão específico para o aprofundamento das questões teóricas na área de ensino. É o Núcleo de Estudos de Educação (NEE), vinculado ao Centro de Apoio à Educação Básica e cujo surgimento veio ao encontro de uma demanda manifestada por supervisores e diretores de escolas da região. “Eles queriam um espaço de discussão que desse justamente maior fundamentação para intervir nas práticas escolares”, conta a professora Nina Rosa Stein, que coordena os trabalhos.

Os encontros do NEE ocorrem em média uma vez por mês e são frequentados, principalmente, por representantes de Secretarias Municipais de Educação e docentes que atuam em educandários da região. A necessidade de discutir a teoria, segundo Nina Rosa, se justifica porque, muitas vezes, o professor desenvolve uma prática na sala de aula, mas não sabe as consequências daquela atividade em relação a seus educandos.



Professora Nina Rosa coordena Núcleo de Estudos de Educação

“Ele realiza a ação porque alguém ensinou a técnica, mas sem refletir se ela resultará numa formação coerente com o projeto da escola e nem mesmo se está de acordo com o trabalho que ele próprio vem desenvolvendo”, explica.

Conforme Nina Rosa, o NEE se coloca como um momento de reflexão das teorias perante as práticas desenvolvidas, além de oferecer subsídios para uma ação pedagógica mais coerente e mais responsável.

Entre os assuntos que já foram debatidos desde o início dos encontros, estiveram a gestão e suas implicações, a autonomia financeira, a inclusão como conceito de diversidade e ainda o currículo escolar e o projeto pedagógico.

Segundo a coordenadora, a participação nos encontros do NEE é voluntária e aberta a todos os professores interessados. Além do relato de experiências, especialistas são frequentemente convidados para participar dos debates e trocas de ideias.

COOPERATIVISMO

– Numa iniciativa da coordenação do Curso de Administração da Faccat, aconteceu, no final de setembro, o III Encontro Regional de Cooperativismo no auditório do campus. O evento contou com a participação de acadêmicos da instituição, associados de cooperativas e demais interessados no assunto. “Tendências em Cooperativismo” foi o tema focado pelo palestrante José Mário Hansen (*foto*), superintendente da Cooperativa Piá (juiz leigo na Comarca de Nova Petrópolis e especialista em Educação e em Cooperativismo).



ENTRE OS MELHORES – O Curso de Administração da Faccat voltou a figurar, em 2009, no Guia do Estudante Melhores Universidades, publicado pela Editora Abril. O coordenador Roberto Tadeu Morais destaca a distinção obtida pela graduação no sexto ano consecutivo, mantendo-se entre as melhores do Brasil. Segundo ele, a avaliação é feita com base num questionário que leva em conta uma série de requisitos, como a qualificação dos professores, a carga horária dedicada à pesquisa, atividades complementares e vários outros. Com base nessas informações, a Editora Abril atribui estrelas aos cursos superiores, indicando os melhores em nível nacional. “É mais uma aval que se conquista, assegurando a qualidade de ensino da instituição”, preconiza Roberto Morais, acrescentando que o sucesso é resultado de muito trabalho, dedicação e profissionalismo dos corpos docente e discente, direção e colaboradores da Faccat.



Representantes da Faccat e do Jornal Panorama com vencedores (centro) e Henrique Schneider (à esq.)

Concurso literário com participação nacional

A expressiva participação de autores de diferentes cidades do Rio Grande do Sul e também de outros estados brasileiros foi a marca do Concurso Literário Faccat/Jornal Panorama em 2009. Em sua oitava edição, a promoção homenageou os 200 anos de nascimento do escritor norte-americano Edgar Allan Poe, focalizando o tema "Suspense, Terror, Mistério e Assombração". A iniciativa contou, mais uma vez, com o patrocínio do escritório Fábio Brack Advogados Associados, de Taquara.

O concurso deste ano também registrou recorde de participantes: 234, sendo 162 contos, 30 crônicas e 76 poemas. Os textos passaram pelo crivo de duas comissões julgadoras, que definiram os nove primeiros colocados, além dos vencedores do Prêmio Especial Jornal Panorama, este destinado a autores da própria região.

A solenidade de premiação foi realizada, na noite de 17 de outu-

bro, no auditório do campus. Na ocasião, ocorreu uma edição especial do Sarau com Café, tradicional evento cultural que acontece todos os meses em Taquara. A fórmula permitiu entremear blocos de leitura e música com a entrega dos certificados e valores em dinheiro aos premiados. Também houve uma participação especial do escritor Henrique Schneider, que apresentou textos de sua autoria.

Devido à distância geográfica, alguns dos vencedores não puderam se fazer presentes, mas receberam seus prêmios via correio. Para o diretor-geral da Faccat, Delmar Backes, a participação no concurso de representantes de 15 estados brasileiros comprovou a grande abrangência que a iniciativa vem alcançando em nível nacional.

O montante em dinheiro distribuído aos vencedores chegou a R\$ 4.300,00.

CLASSIFICAÇÃO	TÍTULO	IDENTIFICAÇÃO
1º	O castelo	Sérgio Correa - Nova Friburgo/RJ
2º	A pastelaria da rua Doze	Ivana Ferrante Rebello e Almeida - Montes Claros/MG
3º	Do terror e outras discórdias	Deisi Suzana da Silva Schacht - Nova Hartz/RS
4º	Teu corpo	Remi Gilberto Brusius - Três Coroas/RS
5º	Um cão e seu dono	Luciano Machado - Santana do Livramento/RS
6º	Aos que se foram	Diego Braga - Rio de Janeiro/RJ
7º	Hora Marcada	Ana Cristina Mendes Gomes - São Pedro da Aldeia/RJ
8º	A espera	Ricardo Lahud - São Paulo/SP
9º	O Médico e/ou Monstro	Marcelo Assis Mello de Baère - Rio de Janeiro/RJ
PRÊMIO ESPECIAL JORNAL PANORAMA (para autores do Vale do Paranhana)		
1º	Teu Corpo	Remi Gilberto Brusius - Três Coroas/RS
2º	R.P.M. (Registros Post Mortem)	Zuleika da Silva Jung - Igrejinha/RS

Conhecendo o ambiente universitário



Evento Conexão Faccat trouxe alunos do ensino médio para o campus em outubro



Visitantes demonstram muita alegria



Carla e Marcus se inscreveram para o vestibular deste mês



Recepção teve até escola de samba

A visita de cerca de três mil alunos de ensino médio da região agitou o campus no final de outubro. Eles participaram do Conexão Faccat, um evento promovido anualmente pela instituição de ensino para apresentar o ambiente universitário aos jovens e incentivá-los à continuidade dos estudos.

A programação se desenrolou durante dois dias e incluiu uma feira de profissões, na qual os visitantes tiveram a oportunidade de receber informações sobre os cursos oferecidos pela Faccat. Muitos deles aproveitaram para fazer sua inscrição no vestibular que a instituição realiza no dia 22 de novembro. Foi o caso dos namorados Marcus Jordan Müller, 17, e Carla Andreis, com a mesma idade, ambos moradores de Sapiranga. O casal resolveu tentar uma vaga no Curso de Ciências Contábeis. “Trabalho num escritório de contabilidade e estou convicta de que quero seguir esta profissão”, explicou a jovem. Marcus reconheceu a influência da namorada, mas ponderou que seu pai possui uma empresa de turismo e ele futuramente, como profissional formado, poderá assumir a contabilidade do negócio.

Os dois ainda não conheciam a Faccat pessoalmente, mas tinham referências de conhecidos que estudam e trabalham na instituição. “É um lugar muito bonito e, pelo que falam, a qualidade de ensino é excelente”, opinaram.

O Conexão Faccat também teve espaços interativos, shows com a Banda Plano Z, apresentações teatrais e sorteio de notebooks e aparelhos de mp7 entre os visitantes. A recepção oferecida pela Faccat ainda incluiu uma participação especial da escola de samba Bambas da Orgia, na noite de 27 de outubro, contagiando os presentes com a alegria e evoluções de seus integrantes.

Escola Ambiente lança kit de chás medicinais

Um projeto que resgata o uso das plantas medicinais está sendo desenvolvido pela Escola Ambiente das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat). O objetivo é unir a agricultura orgânica, reciclagem de materiais, artesanato e fitoterápicos na montagem de um kit com dez variedades de chás, o qual está sendo comercializado a R\$ 20,00.

No local, onde já ocorre o plantio de 80 espécies de chás sem adubos químicos e agrotóxicos, também são confeccionadas as caixas de papel reciclado que embalam o produto. “Há dez variedades de chás na caixa. Procuramos utilizar os mais conhecidos por tradição, mas que também já têm certificação científica do seu uso hoje”, diz o coordenador da Escola Ambiente, Augusto Ebling, lembrando que as opções do kit são alecrim, boldo, capim cidreira, carqueja, cavalinha, espinheira santa, hortelã, macela, picão preto e quebra pedra.

De acordo com Augusto Ebling, uma pesquisa aponta que as plantas atingem



Coordenador mostra produto que pode ser adquirido pelo público em geral

um universo de 60 enfermidades tratáveis com as ervas do kit. Além da embalagem confeccionada na própria Escola Ambiente, ali também são cultivados, colhidos e secados os chás. O coordenador do projeto informa que a ideia é

mostrar o trabalho que vem sendo desenvolvido e ter retorno junto ao público interessado em adquirir o produto. Ele está à venda na Lojinha da Faccat, situada no campus, e em outros estabelecimentos, como restaurantes. Nas caixas, constam as indicações para o uso de cada chá. “É uma forma de utilizarmos o que a natureza nos proporciona sem substituir, obviamente, medicamentos prescritos para problemas mais sérios de saúde”, alerta Ebling.

A Escola Ambiente, com 13 anos de atividades, surgiu em consequência da participação da Faccat na Eco 92, quando foi a única faculdade particular do Rio Grande do Sul a apresentar trabalhos na área de meio ambiente. Artesanato, objetos com papel reciclado, cursos e oficinas são algumas das ações voltadas à comunidade promovidas pela escola.

Os interessados em adquirir o kit de chás podem dirigir-se ao campus no horário das 8h30min às 11h30min e das 13 às 17 horas. Os pacotes de chás também são disponibilizados individualmente.

Painel de mensagens é novidade no campus

O evento Conexão Faccat, realizado no final de outubro, marcou a estreia de um novo dispositivo de comunicação no campus. É o painel de mensagens, cuja concepção e fabricação contou com a criatividade e inteligência da prata-dacasa.

Os acadêmicos Walcrios Grings da Silva e Flávio Lucas da Rosa, do Curso de Engenharia de Produção, receberam o desafio do diretor-geral, Delmar Backes, no final de setembro, e tiveram um mês para dar conta dele. O primeiro passo foi elaborar um cronograma, que precisou ser rigorosamente cumprido em todas as etapas para entregar a “encomenda” no prazo solicitado.

Aos conhecimentos obtidos nas salas de aula e laboratórios da Faccat, os dois acadêmicos aliaram as noções de mecânica e eletrônica adquiridas na Escola Técnica Monteiro Lobato (Cimol), de Taquara, onde estudaram. Além disso, o educandário disponibilizou seus laboratórios para execução de parte do projeto,

principalmente os processos que envolviam a preparação das chapas metálicas e soldas. Já os controles eletrônicos foram desenvolvidos nos laboratórios da própria Faccat.

Walcrios e Flávio fazem questão de compartilhar os méritos com outras pes-

soas que participaram da empreitada. Citam Rodrigo Fagundes, da assessoria de comunicação da Faccat e responsável pela criação do layout, e os funcionários do setor de obras, que auxiliaram na instalação do painel. Também destacam o apoio da área de compras da instituição, do acadêmico Lucas Kollet e do professor Marlon Lazaretti.

O painel foi concebido para exibir mensagens dos mais diferentes tipos, além de mostrar as horas em formato digital. A operação se dá a partir de um terminal de computador, mas ainda precisará ser desenvolvido um software específico para possibilitar a substituição dos textos com maior rapidez.

Segundo o diretor Delmar, foram recebidas várias propostas para compra de um painel pronto, mas havia convicção de que os acadêmicos tinham plena capacidade de fabricar um equipamento do gênero. “Cumprimento-os por terem aceito o desafio e cumprido a tarefa com competência”, destaca.



Acadêmicos criadores e o funcionário Domicílio Provin, do setor de obras da Faccat, junto ao equipamento

Mostra evidenciou aumento do interesse pela pesquisa

Em sua sétima edição, a Mostra de Iniciação Científica da Faccat contou, pela primeira vez, com a participação de trabalhos de todos os cursos da instituição. O fato novo deixou satisfeito o vice-diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, Roberto Tadeu Moraes. “É um reflexo do amadurecimento dos acadêmicos, que estão demonstrando um interesse crescente para os aspectos científicos”, constatou, atribuindo o fato também ao trabalho realizado pelos professores e coordenadores de cursos no estímulo à prática da pesquisa na instituição.

A mostra aconteceu, na primeira semana de outubro, com atividades durante quatro noites e uma manhã de sábado. O evento recebeu um total de 67 trabalhos inscritos, dos quais 30 foram selecionados para apresentação em forma de comunicações orais e outros 17 entraram como pôsteres.

Além dos alunos da Faccat, participaram acadêmicos de outras instituições de ensino, como Feevale, UniRitter, Ulbra e Centro Universitário Leonardo da Vinci. Entre os temas abordados nos trabalhos, constaram os seguintes: construção da marca, contabilidade imobiliária, merchandising, aprendizagem organizacional, fluxo de caixa, controladoria, psicopa-



Acadêmicos de todos os Cursos da Faccat classificaram trabalhos

tia, inserção de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, equoterapia, sexualidade e estereótipos na vida adolescente, estresse em crianças, aplicação da web para Balanced Scorecard, análise da opinião pública, agências de publicidade, cavalgadas tradicionalistas, educação patrimonial e a influência da TV no comportamento infantil, entre outros.

Ao final de cada comunicação oral, foi aberto um espaço para que a plateia pudesse desfazer eventuais dú-

vidas surgidas durante as exposições, bem como aprofundar questões de seu interesse.

Fazendo parte da programação da mostra, ocorreu o lançamento de mais uma Revista de Iniciação Científica trazendo o resumo dos trabalhos apresentados no ano passado. Os de 2009 serão contemplados com o lançamento de uma publicação similar na edição de 2010. Os acadêmicos autores também recebem certificados de participação.

FACCATCHÊ – Celebrada com profusão de eventos por todo o Rio Grande do Sul, a Semana Farroupilha também foi lembrada no campus da Faccat. Numa iniciativa do Núcleo de Integração dos Alunos do Curso de Turismo e da coordenação da mesma graduação, aconteceu o já tradicional Faccatchê. A programação transcorreu na terceira semana de setembro, sempre no intervalo das aulas, quando o palco aberto do campus esteve aberto a apresentações artísticas relacionadas à data em comemoração. A culinária gauchesca foi representada pela tenda de pão campeiro, que já se transformou no prato oficial do Faccatchê *(foto)*.





Professora Dalva Reinheimer fez uma das palestras sobre marxismo

Seminário para discutir as contribuições da história

As contribuições da história para a sociedade atual foram o tema do Seminário do Curso de História ocorrido, na Faccat, nos dias 30 de setembro e 1º de outubro passados. Conforme a coordenadora da graduação, Dalva Reinheimer, o enfoque levou em conta as preocupações atuais com a crise que o capitalismo, como processo, vem enfrentando, tornando pertinente a abordagem de seu contraponto, que é o marxismo.

Dirigido aos alunos do Curso, o seminário foi aberto com um debate sobre a questão marxista nos dias de hoje. A mesa foi composta pelos professores Daniel Gevehr, com a abordagem "O marxismo nos livros didáticos de história"; Marlise Meyrer, que falou sobre "História do marxismo no Brasil" e Dalva Reinheimer, que apresentou os pontos de vista da atualidade dos marxistas e contramarxistas.

No segundo dia, o convidado foi o professor Werner Altmann, que falou sobre os 50 anos da Revolução Cubana, destacando os conceitos marxistas desse movimento.

Além dos debates, o seminário proporcionou momentos de integração entre os alunos de História. Também houve espaço para esclarecimentos a respeito do Curso no que diz respeito à grade curricular, atividades complementares e disciplinas eletivas, bem como o mercado de trabalho do historiador.

Jornada de Matemática teve mais de 400 participantes

A II Jornada Pedagógica de Matemática, ocorrida no final de setembro passado, se constituiu num dos eventos de maior público até agora realizados no campus da Faccat. Devido ao grande número de inscritos (425), as palestras precisaram de dois espaços para acomodar todos os participantes. Enquanto parte deles lotava o auditório, onde aconteciam as falas, os demais ocupavam a sala de reuniões, acompanhando os trabalhos a partir de um telão. Além de professores de matemática, estavam na assistência coordenadores pedagógicos, diretores e estudantes de nível médio de escolas da região, bem como acadêmicos da instituição anfitriã.

O tema central da jornada foi "Um novo olhar da matemática no Vale do Paranhana, suas aplicações no cotidiano de educadores e educandos". A professora dou-



Cláudia Groenwald falou na abertura

tora Cláudia Groenwald, presidente da Sociedade Brasileira de Educação de Matemática (SBEM/RS), fez a abertura do evento na noite de 24 de setembro, falando sobre a problematização das relações entre matemática, cultura e currículo escolar. Na sequência, a professora doutora Gelsa Knijnick discorreu sobre o tema central.

A programação prosseguiu na manhã seguinte, quando os congressistas puderam participar

de diversas oficinas e de comunicações orais. À tarde, ocorreu a palestra de encerramento com o professor doutor Luiz Roberto Dante, que falou sobre o tema "Resolução de problemas".

O coordenador do Curso de Matemática, organizador do encontro, avaliou-o como um sucesso de público, de aprendizagem e de conhecimento. "Falando com os congressistas, escutou-se o quanto eles gostaram do evento, valorizaram as práticas educativas discutidas nos dois dias e cresceram como profissionais", afirmou Zenar Pedro Schein. Segundo ele, pelo alto número de participantes, a Jornada de Matemática da Faccat conquistou o seu espaço perante toda a comunidade da região. No final do encontro, ele anunciou o lançamento da III Jornada Pedagógica de Matemática do Vale do Paranhana, agendada para o ano de 2011.



Coordenador Zenar (de casaco preto) com o diretor da Faccat e convidados

Especial/Ricardo Santos



Momento Mulher reuniu 350 participantes durante três dias



Rolantense Elaine Sohne (C) foi uma das homenageadas

Para mulheres de corpo e alma

Em outubro, a Faccat foi palco novamente de um evento dedicado especificamente ao público feminino. Foi o Momento Mulher, que em 2009 chegou à sua quarta edição, mostrando um perfil de programação consolidado.

Sob a coordenação de Érica Ostrowski, as atividades aconteceram, em 20, 21 e 22 de outubro, no auditório do campus. O tema deste ano foi “De Corpo e Alma – Qualidade de Vida”, reunindo cerca de 350 pessoas durante os três dias para acompanhar as entrevistas, palestras e homenagens especiais a mulheres que se destacam no Vale do Paranhana.

Entre as atrações, houve a participação do grupo Sarau Beatles; desfile da confecção Taquarense CK; palestra “De

corpo e alma”, com Érica Ostrowski; apresentação da bailarina Lena Diehl; palestra “Do rosa bebê ao rosa choque - Qual o seu tom?”, com a psicóloga Cris Manfro; palestra com o cirurgião plástico e dermatologista médico Luciano Andrade, com a farmacêutica Silvana Dal Fuso e a nutricionista estética Lidiane Saraiva; conversa sobre “Os Prazeres do Vinho”, com Valéria e Ruben Kunz, e apresentação do maestro Giovani Costa.

Em reconhecimento às suas atividades sociais, foram homenageadas Salete Guedes, de Taquara; Elaine Sohne, de Rolante, e Valnice Girardi Flores de Souza, de Cambará do Sul. Elas receberam um troféu especialmente elaborado para o evento pela artista plástica

taquarense Elisabeth Sauer.

Para a organizadora Érica Ostrowski, o Momento Mulher é um evento de carinho e de cultura que tem uma boa receptividade do público da região. “É um movimento que mexe com todas as artes, talentos e vontades”, diz ela, lembrando que centenas de pessoas estão envolvidas no encontro durante os três dias de programação.

Para o diretor-geral da Faccat, Delmar Backes, o Momento Mulher já é uma iniciativa consolidada e que terá continuidade. “De forma especial, a Faccat agradece o trabalho abnegado da coordenadora Érica Ostrowski e dos demais voluntários que auxiliam no encontro”, elogiou o diretor, destacando também o apoio dos patrocinadores do evento.

Corais reunidos no campus

Cerca de 200 integrantes de corais de Taquara e de outros municípios da região tiveram encontro, em 26 de setembro, no campus da Faccat. A programação, que se estendeu durante todo o dia, incluiu palestra de Ana Cláudia Specht, especialista em preparação vocal para coros, e apresentações dos grupos participantes. Também houve almoço de confraternização, sorteio de brindes e baile.

Marcaram presença no Campus em Canto os seguintes corais: Magnificat, da paróquia Senhor Bom Jesus de Taquara; 15 de Outubro, de Lajeadozinho (Igrejinha); 14 de



Palestra sobre preparação vocal fez parte da programação

Outubro, de Padilha (Taquara); Sociedade Carlos Gomes, de Tucanos (Taquara); Amor Perfeito, de Ilha Nova (Taquara); Sociedade Recreativa 30 de Novembro, de Sapiroanga; Plenitude Sogipa, de Porto Alegre; Sociedade de Canto Concórdia, de Rolantinho (Rolante); Sociedade de Canto Concórdia, de Açoita Cavallo (Taquara) e ainda o Coral Viva a Vida, da Faccat.

A iniciativa foi do Coral da Faccat e objetivou, principalmente, valorizar a tradição das sociedades de canto, que ainda persiste na região, apesar da falta de renovação da maioria dos grupos.

Ler é Saber com poesia

A terceira oficina do Ler é Saber 2009 ocorreu, nos dias 6 e 7 de outubro, no auditório da Faccat. O fascículo III, intitulado Poemas para ver, sentir e gostar, apresenta poemas de Sérgio Caparelli, Ana Gruzynski, Ferreira Gullar, Elias, José, José Paulo Paes, Mário Quintana, Martha Medeiros, Ricardo Silvestrin, Otávio Roth e Luciane Maria Wagner Raupp.

Durante as atividades, os participantes assistiram à apresentação da diretora de teatro Ângela Gonzaga, que leu alguns textos da publicação, e do Grupo de Contadoras de Histórias da Terceira Idade da Faccat. Em seguida, a professora de literatura Luciane Maria Wagner Raupp apresentou suporte teórico sobre poesia infantil, e as professoras Daiana Campani de Castilhos, Juliana Streckler, Liane Filomena Müller e Vera Lúcia Winter abordaram técnicas variadas relacionadas à aplicação dos poemas em sala de aula. Ao final, os participantes socializaram os trabalhos que realizaram a partir da proposta das professoras, como elaboração de poemas visuais, apresentação de teatro de fantoches, entre outras atividades. Os participantes das oficinas ainda realizaram a avaliação do projeto e deram sugestões para o próximo ano.

No dia 27 de novembro, às 14h, no Auditório da Faccat, ocorrerá a cerimônia de encerramento e premiação do projeto, em que serão conhecidos os alunos vencedores de 2009.



Oficinas do terceiro fascículo foram realizadas em outubro na Faccat



Formatura de docentes taquarenses ocorreu no auditório do campus

Pós-graduação teve formaturas em setembro

O último mês de setembro foi assinalado por duas solenidades de formatura na Faccat. No dia 18, em cerimônia realizada na Sociedade União de Cantores de Igrejinha (Suci), 57 professores do município receberam certificados de conclusão do curso de pós-graduação com especialização em Educação com ênfases em Educação Inclusiva, Gestão Educacional e Metodologia do Ensino.

O acontecimento foi resultado de um convênio firmado ainda em 2007 entre a instituição de ensino e a Prefeitura de Igrejinha. Na mesma noite, houve assinatura de um novo convênio entre as partes, beneficiando mais 26 professores com curso de especialização em Metodologia de Ensino e Gestão Educacional. A nova turma deverá formar-se em 2011.

A solenidade em Igrejinha foi prestigiada pelo prefeito Jackson Schmidt; pelo diretor-geral da Faccat, Delmar Backes; pela secretária municipal de Educação, Liege Brussius, e pelas vice-diretoras de Extensão e Assuntos Comunitários da Faccat, Marlene Ressler, e de Graduação, Ana Cladis Brussius.

Já no dia 22 de setembro, ocorreu a

cerimônia de encerramento de curso de pós-graduação oferecido em convênio com a Secretaria de Educação de Taquara com o objetivo de especializar docentes nas ênfases de Gestão Educacional e Metodologia do Ensino. No total, 24 professores da rede municipal de ensino taquarense receberam seus certificados em evento no auditório do campus.

Estiveram presentes à solenidade o prefeito Délcio Hugentobler; o presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein), Nicolau Rodrigues da Silveira; o diretor-geral da Faccat, Delmar Backes; o secretário municipal de Educação, Clademir Belchior Bragança; a secretária de Educação de Parobé, Maris de Assis, e a vice-diretora de Graduação da instituição anfitriã, Ana Cladis Brussius.

Na mesma noite, concluíram a pós-graduação em Gestão Educacional mais 12 alunos. Para este ano, ainda está prevista a conclusão do pós em Gestão Educacional em São Francisco de Paula e, para 2010, o fechamento de novos convênios na região, visando à abertura de outras turmas de especialização na área educacional.

Divulgação/Foto Xodó



Turma de professores de Igrejinha se pós-graduou após dois anos de estudos

Reflexões sobre a tecnologia na escola e na sociedade

Em outubro passado, aconteceu a décima quarta edição do evento mais antigo promovido anualmente pela Faccat. Foi o Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade, organizado pelo Núcleo de Educação Online e Núcleo de Informática na Educação.

A programação incluiu palestras, oficinas e apresentação de trabalhos. Entre os temas em foco, estiveram a inclusão digital na terceira idade, motivação da leitura e da escrita através de jogos, escrita colaborativa, produção de vídeos educativos, redes sociais e outros. Participaram em torno de 50 professores procedentes de vários municípios da região de abrangência da Faccat, além de um grupo de terceira idade, que contou com uma oficina específica direcionada a essa faixa etária.

Segundo a coordenadora Querte Mehlecke, o evento possibilitou aprofundar os conhecimentos na área de tecnologia e educação, bem como a



Seminário mais antigo da Faccat teve sua décima quarta edição em outubro passado

influência tecnológica na vida em sociedade. Na abertura, palestrou a professora Kátia Cilene da Silva, da Universidade Federal de Pernambuco, resgatando a evolução das tecnologias educacionais e o seu significado nos dias atuais. Ficou evidenciada a rápida evolução e a importância de os professores estarem sempre acompanhando o novo para poderem orientar seus alunos. “Hoje trabalhamos com nativos digitais, enquanto a maioria dos docentes são imigrantes digitais”, compara Querte.

Segundo a coordenadora, a avaliação do se-

minário foi positiva, pois os participantes trocaram ideias e receberam propostas de parceria em projetos. Sapiroanga, por exemplo, desenvolveu um sistema LinuxEduca, que está instalado em todas as escolas municipais. “Esse projeto chamou a atenção dos participantes, que solicitaram uma oficina e uma possível instalação em outros municípios que trabalham com Linux nas escolas”, relatou. Citou também o professor doutor Sérgio Antonio Carlos, da Ufrgs, que busca parceria para projeto tecnológico de educação a distância voltado à terceira idade.



Olimpíada de primavera

Com cerca de 70 participantes, entre acadêmicos e professores das graduações envolvidas, ocorreu, no final de setembro passado, a V Olimpíada da Engenharia, Sistemas e Psicologia da Faccat. As competições aconteceram na Arena Sport Center, em Taquara, e envolveram diferentes modalidades de disputa. Entre elas, constaram as de futebol, bilhar, tiro ao alvo, corrida de saco, arremesso de peso, rallye cultural, voleibol, pingue-pongue, gira-e-corre e xadrez, entre outras.

O quadro de medalhas por curso ficou assim distribuído:

- Engenharia de Produção: seis de ouro e uma de prata;
- Psicologia: três de ouro e sete de prata;
- Sistemas de Informação: três de ouro e quatro de prata.

A organização da olimpíada esteve a cargo dos acadêmicos Leonardo Pacheco, Rosiane de Andrade, Roberta Salvador Silva e Walcrios Grings da Silva (*foto acima*), que contaram com o auxílio de várias pessoas.

Orquestra estreou novo espetáculo no campus

O campus da Faccat serviu de palco, em meados de outubro, para a estreia do novo espetáculo da Orquestra de Sopros Eintracht, de Campo Bom. Na oportunidade, o diretor-geral Delmar Backes entregou uma placa em homenagem aos 15 anos de atividades da orquestra. Já o presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste, Nicolau Rodrigues da Silveira, efetuou a doação de 500 litros de leite longa vida à Secretaria de Assistência Social de Taquara para distribuição a crianças carentes. A apresentação contou com a participação especial de Hique Gomes (*foto*), interpretando seus personagens “Homem Banda” e “Mundinho” com canções acompanhadas pela orquestra. O espetáculo foi uma viagem musical por vários países sob a regência do maestro Lincoln da Gama Lobo.





Semana Teológica mais uma vez reuniu grande número de participantes em Sapiranga



Fotos/Geraldo Both

Bispo Zeno Hastenteufel fala na abertura do evento

A semana em que a diocese se encontra

Sapiranga foi novamente a sede da Semana Teológica, promoção conjunta da Faccat e da Diocese de Novo Hamburgo, que teve sua décima segunda edição em 2009. Cerca de quatrocentas pessoas, representando todas as paróquias da área diocesana, prestigiaram as quatro noites de programação, que teve por local o Centro Municipal de Cultura Lúcio Fleck, na segunda semana de setembro.

“Teologia da missão” foi o tema que

norteou as palestras e reflexões do encontro. O objetivo foi aprofundar as compreensões sobre o caráter missionário da Igreja Diocesana com destaque para a família e o jovem no processo de evangelização. Entre os participantes, além da maioria católica, também havia representantes de outras religiões, principalmente evangélicos.

O êxito de mais uma edição reafirmou a Semana Teológica como um verdadeiro encontro anual da Diocese de Novo

Hamburgo. Na abertura do encontro, o diretor-geral da Faccat fez uma homenagem ao frei Boaventura Kloppenburg, bispo falecido em maio passado, com o qual a instituição iniciou o diálogo para a realização de cursos preparatórios voltados a catequistas e leigos que atuam nas comunidades, além da própria Semana Teológica. “Ele via na Faccat a instituição que melhor poderia realizar esse tipo de trabalho em nível diocesano”, enfatizou.

Especial/Carla Gomes

Responsabilidade social sob uma ótica profissional

Sob a coordenação do professor Marcelo Maisonete Duarte, ocorreu, no dia 3 de novembro, o V Seminário de Responsabilidade Social da Faccat. O evento, realizado no auditório do campus, abriu espaço para dois *cases* de aplicação prática do conceito. Um deles foi a iniciativa de uma turma do Curso de Comércio Exterior da Faccat, que desenvolveu projeto para auxiliar a entidade assistencial Apromin, de Taquara (**veja matéria na página 8 desta edição**). Além dos professores e alunos autores, a apresentação contou com a participação do presidente da instituição beneficiada, Luís Carlos Valentini, e de representantes da agência de propaganda Invento, que se somou à ação.

O outro *case* foi apresentado pelo consultor de empresas Luís Coelho, que



Quinto seminário sobre o tema foi realizado no começo de novembro

falou sobre o projeto Caminho Sustentável, do Sindicato da Indústria de Calçados, Vestuário e Componentes para Calçado de Igrejinha. Contando atualmente com o engajamento de 14 empresas associadas, a iniciativa prevê uma série de ações concretas. Entre elas, constam a redução da quantidade de resíduos gerados pelas indústrias, educação ambiental nas empresas e nas escolas, diminuição do consumo de energia e água,

plântio de mudas de árvores, realização de campanhas de doação de sangue, admissão de portadores de necessidades especiais e várias outras.

Segundo o coordenador do seminário, o objetivo foi trazer ao conhecimento da região casos que denotem uma visão mais profissional da prática da responsabilidade social, deixando de lado as ações com cunho meramente filantrópico.

Do couro é que sai o sapato

Gilnei Rosalém trabalha, há cinco anos, como cortador de uma fábrica de calçados de Três Coroas. Ele já domina bem a função que desempenha todos os dias, assim como os demais colegas que atuam em outros setores da produção. Mas, o jovem de 20 anos sabe que, para o bem de seu futuro profissional, é interessante aprender também outras etapas do processo de fabricação do calçado. Só assim ele terá uma maior garantia de empregabilidade e também de crescimento na empresa onde está.

A oportunidade de dar o salto surgiu em julho passado, quando Gilnei foi um dos selecionados para participar da Escola do Sapateiro. É um projeto que reúne três forças da cidade onde ele reside: o sindicato das indústrias, o sindicato dos trabalhadores e a prefeitura. A iniciativa também conta com participação da Faccat, que é a responsável pela organização do conteúdo que está sendo ministrado aos alunos, bem como por realizar a sua avaliação e conferir-lhes os certificados ao final das atividades.

A instituição de ensino também se en-



Funcionários de empresas de Três Coroas foram selecionados para participar da Escola do Sapateiro

carregou de fornecer professor para uma das matérias que está sendo trabalhada na Escola do Sapateiro: as relações interpessoais. Mas, Gilnei e seus colegas já tiveram vários outros aprendizados desde que a Escola do Sapateiro começou a funcionar, em julho passado.

A proposta curricular do projeto é es-

sencialmente prática. Tanto é verdade que as aulas acontecem numa espécie de minifábrica montada numa sala do sindicato dos sapateiros de Três Coroas. Ali, os alunos aprendem a dominar todas as etapas do processo de fabricação de um calçado, desde o recebimento da matéria-prima até a expedição do produto final.

Compartilhando experiências

A exemplo do espaço físico, todos os equipamentos e materiais utilizados na Escola do Sapateiro de Três Coroas são doados por parceiros do projeto. Os encontros acontecem durante três noites por semana e se estenderão até perto do próximo Natal, totalizando uma carga de 220 horas/aula. A ideia, todavia, é que tenha continuidade a partir de 2010 com a formação de uma nova turma.

Como instrutores do primeiro grupo atuam três profissionais de longa experiência na produção calçadista de Três Coroas. Um deles é o modelista Luiz Carlos Braga, 56 anos de idade e 43 de profissão, que vislumbra a oportunidade de melhorar a qualidade e tornar ainda mais bonitos os calçados que saem das fábricas locais. Segundo ele, com a especialização, a tendência é o trabalhador dominar apenas uma tarefa, ou algumas mais, perdendo a visão do todo. “Aqui na Escola do Sapateiro, eles estão aprendendo como se faz um calçado do começo ao fim, e isso vai ser importante para crescerem dentro da profissão, alcançando cargos de chefia”, afirma.

Paulo Caberlon, 53 anos e 40 de pro-



Instrutores reúnem longos anos de experiência no chão de fábrica

fissão, também é instrutor do curso e destaca o conteúdo prático das aulas. “São 57 operações diferentes que envolvem a fabricação de um calçado”, relata. O resultado final, segundo ele, será a formação de um novo tipo de profissional, ao contrário daquele que sabe executar apenas uma função e não tem a menor ideia do que ela representa para o produto final.

Aos 48 anos, Leci Feltes está adorando a experiência de poder repassar alguns dos conhecimentos adquiridos em

32 anos de trabalho na área da costura de calçados. O fato novo, segundo ela, é que homens começam a adentrar um setor que antes era praticamente território exclusivo das mulheres. “Ao mesmo tempo, elas estão indo para funções que antes só os homens faziam, como é o caso do corte”, contrapõe.

A oportunidade de participar da Escola do Sapateiro está sendo bem valorizada pelos alunos, como Gilnei Rosalém, nosso personagem inicial. “Se me derem os materiais, entrego um calçado pronto”, disse ele a *Horizontes* em outubro, já bastante convicto do aprendizado que está tendo.

Para o professor Paulo Roberto von Mengden, que faz o papel de supervisor da Faccat junto ao projeto, iniciativas como esta sinalizam a alternativa de futuro para o setor calçadista do Vale do Paranhana, qual seja a de agregar valor ao produto final. “A história tem mostrado que funcionou dessa forma em todos os países que tiveram a sua produção ameaçada pela concorrência de outras nações que tinham mão de obra mais barata”, preconiza.

Divulgação



Alunos de Administração e do MBA na Bolsa de Valores de São Paulo

Por dentro do mercado financeiro

Um grupo de 28 alunos da Faccat, formado por acadêmicos do Curso de Administração e estudantes do MBA da instituição, realizou visita técnica a São Paulo em meados de outubro. Chefiados pelo professor Dorneles Sita Fagundes, tinham como objetivo conhecer in loco a dinâmica do mercado financeiro. Para tanto, estiveram na BMF/Bovespa, cujo funcionamento e estrutura puderam conhecer, além de acompanhar o trabalho das corretoras que atuam no local.

A visita à Bolsa de Valores também incluiu uma simulação de negócio entre cliente e operador. Os visitantes ainda assistiram a uma palestra, a um filme em três dimensões e a audiovisuais, nos quais foram focalizados fatos relacionados à história da Bolsa e às rotinas do mercado financeiro, entre outros aspectos.

A passagem dos estudantes pela capital paulista também incluiu uma ida ao Banco do Espírito Santo (BES), que atua como corretora de valores, onde receberam mais informações sobre o mercado de ações.

Em julho passado, outro grupo representativo da Faccat realizou visita técnica à fábrica da Souza Cruz, em Santa Cruz do Sul. Segundo o professor Dorneles, a partir de agora, deverão ser realizadas duas a três promoções do gênero em cada ano. “Essas visitas agregam uma visão diferenciada ao aluno, que consegue entender melhor os conteúdos e verificar como eles se aplicam na prática”, preconiza o docente.

Egressa da Faccat é premiada em concurso nacional de monografias

Considerado um dos maiores do Brasil na área de negócios, o Prêmio Excelência Acadêmica, realizado anualmente pela Fucape Business School, de Vitória/ES, em promoção da ArcelorMittal Brasil, anunciou, em meados de outubro passado, os melhores trabalhos de sua sétima edição. Entre eles, constou a monografia “Quem não é visto não é comprado: estudo de caso da ação cooperativa das marcas Azaléia, Dijean e Funny com a rede de lojas Di Santinni Calçados”, de Flávia de Paula Pires, formada em Comunicação Social pela Faccat.

Nesta edição, o Prêmio Excelência Acadêmica homenageou Sérgio de Iudícibus, considerado o papa da Contabilidade no País. A cerimônia de



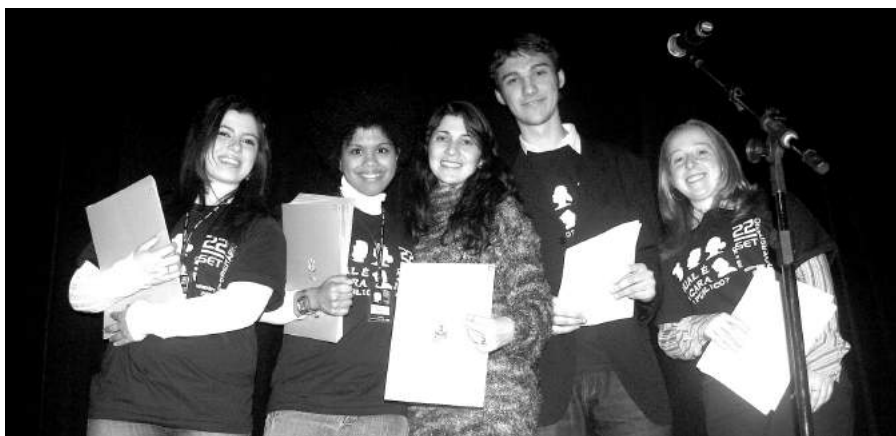
Flávia recebendo o troféu em Vitória

premiação ocorreu na capital capixaba com a presença de autores dos dez melhores trabalhos participantes.

Ao todo, foram mais de 120 monografias inscritas. O trabalho de Flávia, que se graduou em Publicidade e Propaganda em 2008, versou sobre *trade marketing* – um assunto

recente, sobre o qual há ainda rara literatura. A monografia descreveu e analisou uma ação cooperativa entre três marcas femininas da Azaleia e as lojas Di Santinni.

“Eu sempre quis fazer um trabalho que pudesse me agregar profissionalmente”, relata a taquarense. “A escolha desse tema me proporcionou ir além, conhecer melhor os processos da própria empresa em que eu trabalhava (Azaleia) e de seu maior cliente, a Di Santinni”, acrescenta a hoje supervisora de comunicação da Via Uno. O trabalho feito por ela ficou em sexto lugar na classificação final do Excelência Acadêmica, sendo o único da Região Sul entre os 20 melhores. Para Flávia, serviu para ratificar a qualidade do ensino da Faccat.



SET UNIVERSITÁRIO – O projeto “Campanha Política: Guto é mais!” venceu, na categoria Relações Públicas/Assessoria em Comunicação, na mostra competitiva do 22º Set Universitário, da PUCRS, que reuniu estudantes do Rio Grande do Sul e da Argentina no final de setembro. O trabalho foi desenvolvido pelos alunos Camila Marcon, Elisete Paz, Luiz Valentini, Michel Machado, Sílvia dos Santos e Potira do Amaral, na disciplina “Assessoria Política” do Curso de Relações Públicas da Faccat, ministrada pela professora Elaine Benfica. Esta foi a terceira vez que o Curso de Comunicação da Faccat obteve premiação no Set Universitário, sendo a primeira na categoria Relações Públicas. Nas outras duas, os trabalhos venceram na categoria Programação Visual de Publicidade e Propaganda. Na foto, Elisete Paz (**ao centro**) recebendo a premiação.

Horário de verão – é bom ou ruim?

Acadêmicos da Faccat dizem se a mudança no relógio é bem-vinda ou atrapalha sua rotina de estudos, trabalho e lazer.



Henrique Müller



Camila Tissot



Daniel Terra



Daiana Faleiro



Isac Ribeiro

“Prefiro o horário de verão ao normal. O dia fica mais longo: posso sair para passear, fazer algo diferente... Não me prejudica em nada.” **Henrique Müller, 23 anos, Taquara, Administração.**

“É 100%. Sempre gostei. Com o horário de verão, consigo sair do trabalho e ainda aproveitar o dia. Aproveito para fazer algum exercício físico, de preferência caminhada ou corrida. Com mais sol, o ânimo da gente aumenta, ficamos mais dispostos.” **Daniel Terra, 30, Taquara, Marketing.**

“Adoro o horário de verão. Dá para vir à Faccat ainda com o dia claro. E eu nem sinto a diferença por levantar mais cedo.” **Emília Cardoso, 20, Gramado, Administração.**

“Nem uma, nem outra, pois a hora continua com a mesma duração. Para os estudos, se torna mais cansativo, já que temos de levantar mais cedo. Nos finais de semana, faz alguma diferença positiva, pois dá para aproveitar o tempo um pouco mais.” **Vagner Moura, 26, Santo Antônio da Patrulha, Sistemas de Informação.**

“Nos dias em que não tenho aula, dá para fazer um passeio ao final da tarde pela cidade e tomar um sorvete. A vinda para a faculdade também é mais segura, pois não precisamos viajar no escuro.” **Camila Caroline Tissot, 20, Gramado, Administração.**

“Eu acho bom. Trabalho em outra cidade, continuo levantando no mesmo horário e, quando chega o final do dia, ainda dá tempo de fazer um programa de lazer. Principalmente, se não tenho aula, pois aí aproveito para

passear com o meu cachorro ou caminhar com minha esposa. O único senão é que a gente vai dormir um pouco mais tarde.” **Rodrigo Strazburger, 30, Sistemas de Informação, Taquara.**

“É ótimo. Como eu não trabalho e só estudo à noite, ganho um tempinho a mais para curtir a claridade. Também consigo fazer minha caminhada à tarde, ao contrário do inverno, quando só é possível de manhã, e eu não gosto de levantar muito cedo. Além do mais, chego à Faccat quando ainda é dia claro!” **Gabriela Trevizani, 20, Parobé, Administração.**

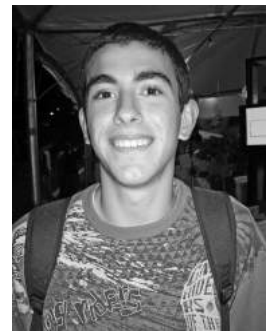
“É ótimo, parece que o dia rende mais. Sou dona de casa e utilizado este horário para colocar minhas tarefas em ordem. Quando não tenho faculdade, aproveito para fazer meus trabalhos de aula ou exercícios físicos.” **Daiana Faleiro, 26, Campo Bom, Engenharia de Produção.**

“Durante a semana, geralmente estou trabalhando no final da tarde. Mas, nos finais de semana, dá para ficar mais tempo com os amigos ou com minha namorada. Nos primeiros dias, a gente estranha um pouco, pois tem que levantar mais cedo, mas logo nos acostumamos.” **Isac Ribeiro, 19, Administração, Três Coroas.**

“Sou a favor, pois temos que fazer um esforço para reduzir o consumo de energia elétrica. Se as pessoas se conscientizassem um pouco mais, talvez o horário de verão nem fosse necessário, mas, infelizmente, não é assim que as coisas funcionam.” **Rodrigo Souza Bernardes, 18, Santo Antônio da Patrulha, Administração.**



Gabriela Trevizani



Rodrigo Bernardes



Emília Cardoso



Rodrigo Strazburger



Vagner Moura

GENTE FACCAT da

Espaço destinado a acadêmicos, funcionários e professores da Faccat. Para participar, envie textos e fotos para horizontes@faccat.br

Formandos deste ano dos Cursos de Letras e História da Faccat organizaram um baile no início de setembro passado. A ocasião reuniu grande público na Sociedade 3 de Março do Quilômetro Quatro, em Taquara, e incluiu jantar, sorteio de brindes e animação musical do grupo Som e Alma. Além de propiciar a arrecadação de fundos para custear as despesas de formatura dos acadêmicos, a ocasião se constituiu num momento de união e integração entre os colegas que se estão despedindo da Faculdade.



A professora Raquel Caetano e a coordenadora do Curso de Pedagogia e vice-diretora de Extensão e Assuntos Comunitários, Marlene Ressler, aniversariaram em outubro e aproveitaram para confraternizar juntas, ocasião em que receberam o abraço e o carinho dos colegas de trabalho.



O publicitário Rafael Hartz, da Assessoria de Comunicação da Faccat, comemorou seu aniversário em setembro na companhia de amigos e colegas. Na foto, Rafael com as colegas Sabrina Kiszner e Andreia Lopes.



A funcionária da tesouraria da Faccat Simone Linden está curtindo a filha Laura Amélia Linden Gomes. Na foto, as duas durante recente visita aos colegas da assessoria de comunicação da Faccat.

Carla Gomes e Jaqueline Schmitt, da Faccat, com o apresentador televisivo Ico Thomaz, do programa Patrola, em Porto Alegre, durante a solenidade de entrega da premiação do Desafio Sebrae 2009 aos acadêmicos da instituição que conquistaram o primeiro lugar.



Camila Fabiana Henrich, egressa do Curso de Matemática da Faccat, preparou uma surpresa para o esposo Joaniel Alves de Lima, durante a solenidade de formatura, em agosto passado. Após receber seu diploma, ela tirou um cartaz escondido na manga da toga e o exibiu para o marido que estava na plateia, ostentando os dizeres: "Chegou a nossa vez: Você vai ser pai!". Camila havia recebido a confirmação da gravidez no mesmo dia e resolveu dar a notícia ao marido durante a colação de grau. O casal espera o bebê para o final de abril de 2010.



O DIRETOR-GERAL Delmar Backes recebeu homenagem da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein), mantenedora da instituição, no dia 29 de outubro, data em que completava 30 anos de serviços prestados à instituição. “O conselho deliberativo da Feein homenageia o professor Delmar Backes, reconhecendo com profunda gratidão todo o patrimônio cultural e científico que foi desenvolvido sob seu comando. É a merecida homenagem à dedicação desse emérito educador, que fez da educação um sacerdócio que é motivo de orgulho de toda a comunidade regional do Vale do Paranhana”, destacou o presidente da Feein, Nicolau Rodrigues da Silveira. No mesmo dia, o diretor-geral também foi homenageado por funcionários, alunos e professores no Porto Faccat. Na foto, Delmar recebendo a placa do presidente da Feein e da funcionária do setor de recursos humanos da Faccat Queli Faiffer.



EU RECOMENDO

Ana Cladis Brussius, vice-diretora de Graduação e secretária-geral da Faccat.

UM FILME

Escritores da Liberdade
(*Freedom Writers, EUA, 2007*)

“Uma proposta educacional inovadora, implantada por uma professora de Língua Inglesa e Literatura, é o tema do filme. A metodologia consistia em trabalhar com uma turma de alunos adolescentes, considerados agitadores participantes de gangues que disputavam espaços por bairros e grupos numa eterna e violenta rivalidade, de modo a engajá-los em atividades relacionadas a aspectos conflitantes de suas próprias vidas, como problemas vividos dentro de suas famílias ou na sociedade à qual pertenciam. O trabalho da educadora, que ia para além da sala de aula, fez com que os alunos se motivassem, expressando sentimentos críticos e pensando positivamente sobre a realidade na qual estavam inseridos. O filme deveria ser assistido por todos os professores que exercem atividades com alunos do ensino médio e com adolescentes que já estão cursando a graduação, como também pelos próprios jovens, que têm, aí, uma boa oportunidade de formarem seus conceitos de vida saudável, de respeito e de amor pelos outros.”



UM LIVRO

Quando Nietzsche chorou,
de Irvin D. Yalom (1992)

“É uma obra que entrelaça realidade com ficção. Tem como cenário a Europa do século XIX, e três são os personagens principais. O psiquiatra Josef Breuer e o jovem médico Sigmund Freud travam um relacionamento imaginário com o maior filósofo europeu, Friedrich Nietzsche, atormentado por uma crise existencial. A proximidade de médico e paciente, em longos debates no campo das ideias, faz surgir a terapia por meio do diálogo. Está aí o nascimento da psicanálise. Frases como ‘A recompensa final dos mortos é não morrer nunca mais’ e ‘Tudo que não me mata, me fortalece’ são profundas e inteligentes. O livro é um ótimo encontro entre filosofia, psicologia e literatura e nos faz refletir sobre a condição humana e suas consequências.”



ESPAÇO INSTITUCIONAL

CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS PELA FACCAT

- * Administração - **Linhas de formação específica:** Administração Geral, Marketing, Negócios Internacionais e Gestão de Pessoas.
- * Ciências Contábeis
- * Turismo
- * Pedagogia
- * Letras – Habilitação: Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas
- * Normal Superior
- * História
- * Matemática
- * Comunicação Social – **Habilitações:** Publicidade e Propaganda e Relações Públicas
- * Sistemas de Informação
- * Engenharia de Produção
- * Psicologia

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO NA FACCAT

- * Gestão de Cooperativas – Edição 2007
- * MBA 2008 – Ênfases em Marketing, Gestão Empresarial e Controladoria e Finanças
- * Gestão de Cooperativas – Edição 2008
- * Gestão de Cooperativas de Crédito – Edição 2009 (Porto Alegre)
- * MBA 2009 – Ênfases em Marketing, Gestão Empresarial e Controladoria e Finanças
- * Gestão Contábil – Ênfase em Auditoria – Edição 2009
- * Psicopedagogia Institucional e Clínica – Edição 2008
- * Educação Inclusiva – Edição 2008
- * Psicopedagogia Institucional e Clínica – Edição 2009
- * Gestão Educacional – Edição 2007
- * Educação Matemática e as Novas Tecnologias
- * Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e de Literatura
- * Metodologia do Ensino e Gestão Educacional – Edição Igrejinha.

Imersão cultural na África do Sul

Um grupo de sete alunos da Faccat participou, durante o mês de outubro, de uma imersão cultural de três semanas na África do Sul, país-sede da Copa do Mundo de 2010. O intercâmbio foi organizado pelo Fale (Faccat Línguas Estrangeiras) através de sua coordenadora Regina Dinair Fontes, que chefiou o grupo durante sua estada no continente africano.

Os participantes, sendo seis alunos do curso de inglês do Fale e um acadêmico da graduação, permaneceram hospedados em casas de famílias da Cidade do Cabo (Cape Town), capital legislativa do país. Durante sua permanência em território sul-africano, os alunos da Faccat fizeram um curso de inglês de 40 horas na Good Hope Studies, uma das melhores escolas da África do Sul nessa área. Ali, tiveram a oportunidade de interagir com estudantes de várias partes do mundo, possibilitando um grande enriquecimento cultural, além da conversação em língua inglesa nos mais diversos sotaques.

A outra parte do programa foi dedicada à visita a diferentes locais turísticos. Os alunos estiveram no famoso Cabo da Boa Esperança, que liga o Oceano Atlântico ao Índico. Também conheceram a Table Mountain, famosa montanha em Cape Town, e a Robben Island, prisão onde Nelson Mandela esteve encerrado por 27 anos. Ainda visitaram o porto Water Front, as praias de Boulders Beach, Clifton e Camps Bay, o Aquário Gigante, a Rota do Vinho, o Jardim Botânico e participaram de um



Grupo organizado pelo Fale conheceu o país-sede da Copa de 2010



Cabo da Boa Esperança foi um dos locais visitados pelos estudantes

safári.

“Foi uma experiência maravilhosa, pois os alunos tiveram a oportunidade de se divertir, enquanto aprendiam e interagiam com pessoas de outras culturas”, destacou a coordenadora Regina, acrescentando que todos os

participantes da imersão registraram grande evolução de seu vocabulário em inglês após retornarem da África. Ela pretende organizar outros intercâmbios do gênero nos próximos anos, escolhendo sempre destinos diferentes.



INTERCÂMBIO PARA O CHILE –

Alunos do MBA e do Curso de Administração da Faccat realizaram viagem de intercâmbio ao Chile em meados de setembro passado. Durante cinco dias, o grupo de 20 componentes, que incluiu alguns participantes da comunidade, visitou organizações privadas e serviços públicos chilenos, colhendo subsídios relacionados ao aprendizado de negócios. Também aproveitaram a estada para conhecer alguns pontos turísticos do país sul-americano **(foto)**. Os estudantes foram acompanhados pela professora Tatiana Ghedine.